



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



**Mara Núbia Bilhalva Braum**

**Tecnologia:  
Ferramenta para a construção de aprendizagem  
significativa, colaborativa, interativa.**

**Porto Alegre 2010**

**Mara Núbia Bilhalva Braum**

**Tecnologia:  
Ferramenta para a construção de aprendizagem  
significativa, colaborativa, interativa.**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em  
Pedagogia, pela Faculdade de Educação  
da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul – FACHED/UFRGS.

**Orientador:  
Prof. Dr. Luiz Carlos Bombassaro**

**Tutora:  
Celi Lutz Lindenmeyer**

**Porto Alegre 2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor** : Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor**: Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-reitora de Graduação**: Profª Valquiria Link Bassani

**Diretor da Faculdade de Educação**: Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –**

**Licenciatura na modalidade a distância/PEAD**: Profas. Rosane

Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

“A educação é um processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro.”  
(Maturana, 2001, p.29)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos professores e tutores da UFRGS, incansáveis na arte de instigar, teorizar, manter alerta, revisar, avisar me apoiando e me encorajando a cada desafio profissional e/ou pessoal pelos quais passei durante a graduação.

A UFRGS, pela oportunidade de conviver com pessoas interessantes e competentes e pela inovação tecnológica e teórica que trouxe ao meu trabalho através das interdisciplinas oferecidas.

As direções, coordenações e colegas das escolas por onde passei nestes quatro anos e meio de estudos: Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Dietschi de Arroio do Sal, Escola Estadual de Ensino Médio Fernando Ferrari e Escola Estadual de Ensino Médio La Salle, ambas de Campo Bom que me permitiram ousar, colocar em prática toda a interação social e tecnológica através de ambientes que favoreceram a formação de redes sociais e estimularam a interação e a continuidade das relações após o final do ano letivo.

Aos pais dos meus alunos que acreditaram na proposta inovadora que utilizei nos ambientes virtuais estimulando a construção do conhecimento através da interação.

Especialmente a todos os meus alunos, parceiros no processo de ensino-aprendizagem que aproveitando a disseminação dos novos recursos de telefonia e computadores estabeleceram comigo relações que vão muito além do espaço físico e do ano letivo escolar.

## RESUMO

No contexto escolar o convívio se faz presente a todo instante, os sentimentos se entrelaçam e novas relações vão surgindo são pessoas que vêm de lares e famílias distintas cada um com sua história de vida, suas neuroses, medos, ansiedades, vontades... Cada qual com sua concepção de mundo, seus objetivos e intenções. E no vai e vem das ações escolares vão surgindo novas relações e histórias de fracasso ou de sucesso. Os educadores são os orientadores nesse turbilhão de emoções que se renovam a cada dia e, portanto devem buscar alternativas que contribuam para que o sucesso seja o caminho de todos.

Na escola encontramos pessoas que estão à espera da solução mágica, aquela que vai trazer a receita infalível que resolverá todos os problemas entre seus pares e outros agentes envolvidos no processo educacional, negando assim o caráter processual de mudança da realidade. Não podemos ser omissos precisamos fazer a nossa parte, aliando-nos aos que também desejam a transformação.

É preciso ousar, operar rupturas com o modelo obsoleto de escola onde os espaços e métodos têm a ver com prisões e mosteiros e preocupar-se com a construção de conhecimento onde cada um se sinta responsável pela sua transformação e a do meio onde vive.

Eu venho de uma formação no ensino tradicional, mas a partir da experiência adquirida através de vinte e três anos de convivência com meus alunos em sala de aula procuro reelaborar a cultura pessoal e profissional buscando novas e melhores práticas que levem a realização social desses alunos. O que implica propor modos mais atraentes de aprendizagem onde alunos, pais e professores sintam na pele as transformações ocorridas.

Em 2006 quando iniciei o curso de Pedagogia na UFRGS vislumbrei estratégias educacionais com a utilização de mídias e tecnologias no espaço escolar e desde então sonho em proporcionar a todos os alunos a interação social e tecnológica que um computador conectado a internet possibilita. Com todas as minhas turmas desde o meu ingresso no PEAD a tecnologia esteve presente e foi ferramenta muito importante para a construção de aprendizagens que aconteceram de forma agradável, entusiasta e principalmente interativa.

A interatividade estimulada através da tecnologia proporciona a nós educadores aulas mais dinâmicas e atrativas que abrem novos horizontes para a aprendizagem dos nossos alunos que já nasceram mergulhados na linguagem da informática.

Cada vez mais, os blogs e as redes sociais são usados para a troca de informações e esclarecimentos de dúvidas. Não raro encontramos professores e familiares trocando recados, e-mails e arquivos de imagens entre si o que configura a necessidade da escola de utilizar essas mídias para que o conhecimento não seja compartilhado apenas com as pessoas mais próximas que auxiliam a lidar com as novas situações, mas com outros indivíduos que podem estar muito distantes fisicamente mas que através de um clique no mouse interagem, trocam informações e tornam-se autores de novas aprendizagens.

Neste trabalho pretendo reafirmar a necessidade do uso de tecnologia nos espaços escolares para que novas e constantes ressignificações do processo de aprendizagem apontem para uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** tecnologia, interação, educação, relações

## ABSTRACT

School context interaction makes present every moment, feelings intertwine and new relations arise are people who come from different homes and families each one with their life history, neuroses, fears, anxieties, desires ... Each one with their own conception of the world, their goals and intentions. At school actions are emerging stories and new relations of failure or success. Educators are the supervisors in this whirlwind of emotions that are renewed each day therefore must seek alternatives that contribute to the success be the way of all.

At school we find people who are waiting for the magic solution, the one that will solve all the problems among their pairs and others involved in the educational process, being against the procedural character of changing reality. We can't be omitted and must do our part, allying ourselves to those who also want to change.

It's necessary to dare, operate breaks with the obsolete model of school where space and methods are linked with prisons, monasteries and to get worried about the construction of knowledge where everyone feels responsible for their transformation and the middle where they live.

I have come from a traditional training of teaching, but from the experience gained through twenty-three years of living with my students in the classroom, I try to recreate the personal culture and professional seeking new and better practices taking to social achievement of these students. It implies to propose more attractive ways of learning where students, parents and teachers really feel the changes.

In 2006 when I started the course of Pedagogy at UFRGS I could see educational strategies with the use of media and technology at school since then, the dream of providing all the students the possibility of social interaction and technology that a computer connected to the Internet provides. In all my classes during the the PEAD, the technology was present and it was a very important tool for the construction of learning where took place in a pleasant, enthusiastic and mostly interactive.

Interactivity stimulated through the technology provides us educators more dynamic and attractive lessons to give new opportunities for the learning of our students who were born immersed in the language of computing.

More and more, blogs and social networks are used for the exchange of information and clarification of doubts. We often find teachers and families by exchanging messages, emails and images files among themselves which configures the need for the school to use these media so that the knowledge is not shared only with those closest people to help with new situations, but with other individuals who may be far away physically but through a click



on mouse interact, exchange information and become authors of new learning.

In this article I intend to reaffirm the necessity of using technology in school spaces for new and constant reinterpretation of the learning process show a quality education.

**Key-words:** Tecnology, Interaction, Education, Relations

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PEAD – Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na Modalidade a Distância

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

TICS – Tecnologias da Informação e Comunicação

LABIN – Laboratório de Informática

# SUMÁRIO

## Conteúdo

AGRADECIMENTOS .....	5
RESUMO.....	6
ABSTRACT .....	8
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	10
SUMÁRIO .....	11
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	12
2 EM BUSCA DE AULAS DINÂMICAS E ATRATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DE LIÇÕES DE VIDA .....	15
2.1 A Formatação da Sala de Aula - Grupos em Prol da Cooperação e da Amorosidade.....	16
2.2 Tics - Tecnologia a Serviço da Interação e da Pesquisa .....	18
2.3 Interação - Conhecendo, Respeitando e Construindo Conhecimentos	20
3 FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO .....	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
5 BIBLIOGRAFIA .....	27
6 ANEXOS .....	29
6.1 Anexo 1 – Desenho retratando a importância da amorosidade .....	29
6.2 Anexo 2 – Aluno utilizando notebook da professora na impossibilidade da utilização do LABIN .....	29
6.3 Anexo 3 - Postagens das Perguntas no Blog da Turma.....	30
6.4 Anexo 4 – Alguns comentários dos meus alunos no Blog da turma do Professor que também trabalha com blogs em outra escola .....	32
6.5 Anexo 5 – Troca de e-mails.....	33
6.6 Anexo 6 – Fotografia do Passeio pelo Bairro com a Turma .....	33
6.7 Anexo 7 – Lixo recolhido no Passeio pelo Bairro .....	33
6.8 Anexo 8 – Depoimentos/agradecimentos para professora de História da escola e que nos falou sobre a Guerra de Canudos .....	34

# 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante a minha trajetória antes do ingresso na UFRGS eu cheguei a utilizar o computador para digitar textos, organizar atividades para os alunos realizarem em folhas xerocadas e eu também fazia pesquisas sobre assuntos da atualidade para passar aos alunos julgando que estava enriquecendo minhas aulas sem pensar que ao passar, impedia-os de descobrirem e tirarem suas próprias impressões.

A reflexão acerca do uso de tecnologias a serviço da construção de conhecimentos só veio com o PEAD quando a professora Marie Jane Soares Carvalho no primeiro dia de aula nos dizia: "os primeiros a notar a diferença do seu fazer pedagógico serão seus alunos". E assim desde o princípio fui instigada a colocar em prática toda a minha vivência do curso.

A legislação permite autonomia à escola para escolher o tipo de cidadão que pretende formar através do currículo que propõe e da avaliação que faz dos seus alunos. O Regimento Escolar menciona em geral que os planos de estudo contemplarão a realidade e a necessidade da comunidade escolar. A avaliação diz contemplar o aluno como um todo, mas classifica-o ao final de cada trimestre e seleciona-o ao final de cada ano.

O projeto político pedagógico das escolas por onde estive trabalhando nestes meus longos anos de sala de aula menciona um encorajamento na busca de uma educação libertadora, democrática... Com certeza não estamos mais na estaca zero, mas temos uma caminhada pela frente onde cada passo deverá nos mostrar um novo horizonte onde as pessoas viverão num mundo melhor.

Numa gestão democrática, a comunidade escolar deve participar das discussões e decisões. Cada um tem direito a expor suas idéias e expressar sua opinião, discutir prioridades e colaborar desde a construção do planejamento até a execução dos projetos. O processo decisório deve ser um compartilhamento de ideias e opiniões, de modo que permita à comunidade sua emancipação social exercitando desde sempre sua capacidade de

entender o outro com suas capacidades e diferenças e flexibilizar suas opiniões permitindo relações mais justas e igualitárias e o exercício pleno de cidadania. Na gestão democrática todos têm prioridade, porque a valorização é da ideia, da construção, da participação... E a tecnologia é uma forma de acesso rápido, fácil, disponível onde é possível um encontro onde todos os horários são possíveis via serviços de e-mail, chats e outras ferramentas que proporcionam a inserção da opinião de todos numa escola geralmente repleta de diversidades onde temos dificuldades muitas vezes de horários devido a corrida diária para dar conta de todos os compromissos que se colocam na vida de cada um. Para José Manoel Moran,

Do ponto de vista metodológico, o educador precisa aprender a equilibrar processos de organização e de “provocação” na sala de aula. Uma das dimensões fundamentais do ato de educar é ajudar a encontrar uma lógica dentro do caos de informações que temos, organizá-las numa síntese coerente, mesmo que momentânea, compreendê-las. Compreender é organizar, sistematizar, comparar, avaliar, contextualizar. Uma segunda dimensão pedagógica procura questionar essa compreensão, criar uma tensão para superá-la, para modificá-la, para avançar para novas sínteses, outros momentos e formas de compreensão. Para isso, o professor precisa questionar, criar tensões produtivas e provocar o nível da compreensão existente.

Nossos alunos quando instigados a fazerem parte de uma rede são muito participativos e dão conta dos desafios que proporcionamos, porém é preciso que seja dado este espaço e que eles sejam orientados a fazerem críticas e sugestões, afinal somos educadores e a sociedade espera que a escola dê conta da educação das crianças, jovens e adultos. Através da convivência que a escola nos proporciona podemos ser pessoas melhores. Cada vez que convivemos com alguém temos a oportunidade de nos aproximar desta pessoa, crescer com ela e permitir que se aproxime de nós e possa crescer conosco também.

Numa tarde de outono, ao sair da escola, encontrei com uma professora de uma das séries iniciais do Ensino Fundamental que estava decepcionada, pois tinha se aventurado a utilizar o laboratório de informática com sua turma de alunos e não tinha conseguido nem ligar todos os computadores. Eu procurei encorajá-la perguntando se alguém tinha conseguido participar da atividade proposta e ela me respondeu que sim. Alguns tinham ido até além do que ela esperava. O objetivo então começa a ser alcançado, alguns já

conseguem e aos poucos conseguem colaborar com os colegas auxiliando com aquilo que já sabem.

apresentar o computador à criança, desmistificá-lo, mostrar à criança o seu potencial e as suas limitações, ensinar a criança a utilizá-lo e a dominá-lo, são funções a que nenhuma escola pode-se furtar hoje. Amanhã já será muito tarde. (CHAVES, 2004)

## 2 EM BUSCA DE AULAS DINÂMICAS E ATRATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DE LIÇÕES DE VIDA

No Curso de Pedagogia a Distância que está sendo oferecido pela UFRGS por ser na modalidade a distância utilizamos a comunicação via computador e para tanto nos valem de recursos como e-mail, chats, blogs e ferramentas de escrita colaborativa, como o pbwork, além de um ambiente virtual de aprendizagem onde são publicadas as aulas, postados os textos e atividades em espaço de acesso restrito.

Segundo Prensky(2001), os professores que atuam na escola e possuem mais de vinte anos são imigrantes no ciberespaço. Ou seja, nasceram em outro meio e aprenderam a construir conhecimento de forma diferente do que esta geração denominada de “nativos” o faz. Propomos um projeto de inclusão que integra a formação de imigrantes para incluí-los numa cultura digital e conseqüentemente seus alunos que já são nativos dessa cultura mesmo que nunca tenham usado um computador.

No decorrer da graduação, além de conhecer as formas de utilização da tecnologia a serviço da educação e fazer uso dela tanto na minha vida pessoal quanto profissional, pude observar que a ênfase que eu enquanto professora dava aos conteúdos latentes e emergenciais que meus alunos traziam para a sala de aula estava vinculada ao referencial bibliográfico de uma educação que propõe uma maior reflexão acerca da construção do conhecimento que transforma e que ressalta valores e conceitos possibilitando a interação e criação de vínculo afetivo no grupo.

é preciso reintroduzir o papel do sujeito observador/computador/conceituador/estrategista em todo conhecimento. O sujeito não reflete a realidade. O sujeito constrói a realidade... Quando se reconhece necessária e ativamente a presença de um sujeito que se esforça em descobrir, que conhece e pensa, o conhecimento não é o acúmulo de dados ou de informações, e sim sua organização. Quando há incerteza e tensão no conhecimento, as ignorâncias e os questionamentos se revelam.(MORIN, 2003, p.37)

Sendo assim propus aos meus alunos, suas famílias e também a Direção e Coordenação da escola, um trabalho diferenciado com relação a formatação da sala de aula, o uso de TICS e uma prática que enfatizasse

justamente a interação, a cooperação, a amorosidade, a significação no processo de construção da aprendizagem.

## **2.1 A Formação da Sala de Aula - Grupos em Prol da Cooperação e da Amorosidade**

A fala a seguir é de uma aluna que tem oito anos, usa com autonomia o computador e a internet, coloca várias postagens no blog da turma. Seus pais são professores e costumam elogiar o trabalho que desenvolvemos com nossa turma desde o início do ano.

“Em um certo dia do mês de Março o terceiro ano conheceu uma professora qual o nome fosse Mara e esta professora é muito querida, tão querida que deixava a turma 31 sentar em grupo. Foi passando o tempo os grupos foram mudando ate que o grupo das Amiguxas se formaram o grupo Amiguxas tem esse nome porque as meninas que participam dele são muito amigas ate que nos fomos arrumando e organizando este grupo fizemos ate regras para o grupo.e agora tivemos a ideia de fazer este diário e todo dia eu vou postar o que acontece na nossa aula.

Nos sentamos em grupos e no meu grupo agente fez varias regras ou mostra algumas delas pravocês.

-Organizarsua classe.

-Vir de uniforme para a aula.

-Falarbaixo.

-Manter o caderno organizado.

-Não falar mau dos os outros.”

Através da fala da aluna tive a oportunidade de refletir sobre a disposição das mesas e cadeiras até então experimentadas pela turma. Lembrei do início do estágio, da dificuldade dos alunos em trabalhar nos grupos, de trocar com o colega, ajudá-lo e receber ajuda. No início, apesar das mesas estarem dispostas em grupos a interação não acontecia porque todos queriam esconder sua produção utilizar somente seus materiais, mas aos poucos estes mesmos alunos compreenderam que estavam próximos e continuariam assim e, portanto poderiam contar uns com os outros. Quando encontrei no blog da turma esta postagem sobre as combinações do grupo feita em aula sem a minha interferência e a posterior postagem no blog percebi a autonomia com que este grupo agora caminha. Comprovei como é importante a vivência para que os alunos construam cidadania. Só se aprende aquilo que se vive. Portanto os alunos precisam ser convidados a dramatizar através da



fisicalização, do improviso, trazer para o plano material o que está no plano das intenções, das sensações. A sala de aula que contempla muitos livros, poesia, arte, jogos, música de qualidade proporciona aos alunos interpretação, a compreensão do contexto não apenas como formas de expressão, mas a alegria e o prazer ao realizar tudo isto para que o lúdico esteja presente no ambiente escolar. E todas essas vivências tornam-se muito mais significativas quando partilhadas nos grupos que são escolhidos pelos próprios alunos. Eles tiveram autonomia para escolher com qual grupo gostariam de trabalhar. Estamos em outubro e até então acontecem trocas de lugares entre eles conforme o tipo de trabalho que é proposto ou conforme acontecem as divergências. Aos poucos eles vão crescendo e cheguei a ouvir num dia destes o seguinte depoimento:

“eu discordei dos meus colegas e pensei em trocar de grupo mas eu sei que daqui a pouco vou me entender com eles e me arrepender de ter trocado de lugar”.

Foi então que compreendi a dimensão dessa atitude, do crescimento, que perfeita reflexão de um menino que tem oito anos! Quantos adultos muitas vezes não refletem e chegam a perder empregos ou se afastar da família por intransigência...

Para José Manoel Moran,

Muitas pessoas são especialistas em adaptação - sempre estão fazendo média, agradando os demais, equilibrando-se nas dificuldades. Sabem adaptar-se, sobreviver em diferentes ambientes e situações. Realmente sobrevivem, mas crescem pouco. Como escreve Millôr Fernandes: "quem só se adapta, vira plágio". Por outro lado, quem muda se torna original.

Há momentos em que temos que romper ir para outro lugar, mudar de ideias, de profissão, de ambiente, de parceiro e assumir novos riscos, novos desafios.

Nesse equilíbrio entre integração e mudança é que vamos evoluindo, aprendendo. Cada um faz seu próprio percurso, segue sua receita.

É importante ver se estamos acomodados demais, se só nos adaptamos e esquecemos das mudanças possíveis, mesmo que sejam aparentemente diminutas.

De pequenas em pequenas mudanças, podemos chegar a enfrentar e superar novos desafios, pessoais, grupais e organizacionais.

Tenho registro também de uma imagem (Anexo 1) retirada do blog da turma que foi feita por uma aluna também de oito anos e que mostra como é importante o toque, o aconchego, o elogio, o carinho entre as pessoas,

exercício este também proporcionado pela proximidade que os grupos favorecem.

## 2.2 Tics - Tecnologia a Serviço da Interação e da Pesquisa

Uma primeira abordagem do conceito de *téchne* é encontrada em Heródoto, quem o conceitua como “Um saber fazer de forma eficaz”. Platão o coloca repetidamente na boca de Sócrates, na sua obra *Protágoras*, na qual lhe dá o sentido de realização material e concreta de algo. O estado de importância em que o ser humano se encontra na natureza agrava a sua necessidade de desenvolver mecanismos de subsistência e proteção. A sua natureza inteligente permite-lhe transformar, pela *téchne*, a realidade natural em uma realidade artificial. (SANCHO, 1998. p.28).

Quase quinhentos anos antes de Cristo já encontramos relação da tecnologia com o “saber fazer de forma eficaz”. Nós que temos a concreta digitalização a nossa volta com a popularização da internet e da quantidade enorme de recursos oferecidos pela telefonia móvel não podemos deixar que o uso das tecnologias passe marginal as nossas classes escolares e conseqüentemente a vida.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação começou com a exigência provocada no final do século XX para a inserção da sociedade na era da informação. O conceito de inclusão digital traçado nesta época tratava acerca da aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores e da internet, mas principalmente acerca da capacitação para utilização destas mídias, em favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários com responsabilidade e cidadania, configurando, conforme Magda Soares (2002) um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Atualmente o acesso à informação é tão acentuado que nos dá a possibilidade de aliar a utilização das novas tecnologias da informação ao que Fagundes (2005) chama de:

atividade de fazer projetos que é simbólica, intencional e natural do ser humano. Por meio dela o homem busca a solução de problemas e

desenvolve um processo de construção de conhecimento que tem gerado tanto as Artes quanto as Ciências Sociais e Naturais. O termo projeto surge numa forma regular no decorrer do século XV. Tanto nas ciências exatas como nas ciências humanas, múltiplas atividades de pesquisa, orientadas para a produção de conhecimento, são balizadas graças a criação de projetos prévios. A elaboração do projeto constitui a etapa fundamental de toda pesquisa que pode, então, ser conduzida graças a um conjunto de interrogações, quer sobre si mesma quer sobre o mundo a sua volta.

As tecnologias digitais são uma grande aliada nesta construção, pois permitem rapidamente a localização, a interação, a cooperação e a pesquisa da informação sempre atualizada e em qualquer parte do mundo.

Desde o início do ano meus alunos têm contato direto com o computador porque eu levei meu notebook durante todos os dias em que ainda não havia a disponibilidade de uso do laboratório de informática da escola. Assim que iniciou o ano letivo, criamos nosso blog e cada um foi fazendo seus registros conforme uma ordem em que cada dia alguém de um grupo diferente utilizasse o computador.

“Meu bisavô veio da Alemanha para o Brasil onde conheceu minha bisavó que tinha vindo da Italia se conheceram e se casaram e tiveram nove filhos sendo que um dos filhos e minha vó e meu outro bisavô veio da Polonia já com minha bisavó que também era polonesa chegaram no Brasil e logo se casaram e tiveram quinze filhos sendo que um é meu avô.”

( Anexo 2)

Nosso primeiro projeto foi pesquisar histórias dos nossos antepassados e compartilhá-las com todos para entender melhor a história do bairro onde fica a escola.

Os alunos não tinham tido anteriormente nenhum contato com um computador e muito menos com a internet, mas agora que eles já compreendem o funcionamento da máquina já a utilizam para compartilhar conhecimento como na postagem descrita a seguir em que uma aluna enquanto está na sua casa escreve sobre o que está lendo compartilhando através do blog da turma numa linguagem própria para o entendimento dos colegas.

Eu tenho um livro de Atlas Mundial pra quem não sabe o que é Atlas Mundial, Atlas Mundial é um livro onde fala dos países, cidades e estados e lá eu aprendi muitas coisas, e ainda estou aprendendo e vou mostrar algumas delas pra vocês. Vocês sabiam que em alguns lugares as horas são diferentes de outros. Quando é 8 horas em Londres lá em Pequim é 4 horas e lá em Los Angeles é meio dia. Você sabia que a águia-de-cabeça-branca é o símbolo dos Estados Unidos. Você sabia que o rio Amazonas costuma transbordar, inundando grandes áreas da floresta, conhecidas como igapós. Quando isso acontece, peixes, botos e cobras nadam entre os troncos das árvores.

Atualmente os alunos estão fazendo postagens de perguntas no blog da turma, utilizando os marcadores para organizarmos estas perguntas em projetos de aprendizagem que serão iniciados em novembro de 2010.

(Anexo 3).

## **2.3 Interação - Conhecendo, Respeitando e Construindo Conhecimentos**

Piaget se refere aos mecanismos mais gerais de funcionamento da inteligência, adaptação, organização, assimilação e acomodação como conceitos fundamentais de que o sujeito se constitui na interação com o objeto e que é a própria interação que permite a construção do sujeito, do objeto e do conhecimento.

É com base nesta teoria que apresento meu fazer pedagógico. Não espero transformar meus alunos, mas espero orientá-los para construir seus próprios conceitos e que através deles, estes cidadãos possam lutar pelo que acreditam que deve permanecer e pela transformação daquilo que acreditam que possa melhorar.

A educação faz parte da constituição do indivíduo quando interage com o seu mundo de convivência num processo que se dá no seu interior através das permanentes transformações nas trocas com o seu meio. É por isso que não basta ao professor ser um mero transmissor de conteúdos, mas constituir em sala de aula relações interpessoais muito mais relevantes ao processo educacional. Neste processo de interação um conhece a necessidade e a facilidade do outro, propiciando as trocas e a conseqüente cooperação entre todos: professor – alunos – meio

É por meio dessa interação que os indivíduos desenvolvem as suas estruturas cognitivas superiores e, ao mesmo tempo, intervêm sobre o meio. A interação ocorre dentro da estrutura dos sistemas de atividade que estão mediados social e instrumentalmente. Esta mediação incide na conformação das funções psicológicas superiores dos seres humanos, ao mesmo tempo em que intervêm no seu meio ambiente. Essas funções têm uma natureza instrumental pelo caráter mediado dos estímulos que as geram; cultural pela estrutura social das atividades e pelo caráter dos instrumentos/meios que intervêm, e histórica porque tanto os instrumentos como os e sistemas de atividade nos quais se integram são fruto do decorrer da história social da humanidade mais ou menos internalizada por cada indivíduo.(SANCHO, 1998. p.84)

Nessa linha de pensamento onde a educação ocorre de forma colaborativa, foi que decidimos convidar colaboradores para participarem da construção do blog da turma. Conhecemos um professor que também trabalha com blog com uma turma de quarto ano numa escola particular. Ele vai uma vez por semana até a escola estadual onde eu trabalho com meus alunos e neste dia podemos utilizar o Laboratório de Informática. Ele é colaborador do nosso blog e nossa turma está participando do blog deles através de visitas e comentários nas postagens (Anexo 4). Além da interação através dos blogs das turmas, os alunos se comunicam também por e-mail. Tenho registro de um contato feito através de e-mail de uma aluna com este professor. Ela percebeu que ele postava jogos no blog da turma dele e solicitou ajuda a para postar jogos no blog da nossa turma também. Ele me contou e pedi que compartilhasse comigo este e-mail para que eu pudesse publicar aqui (Anexo 5), pois acredito no papel social da escrita através do e-mail. Muitos alunos ainda não têm seu próprio e-mail então criei um e-mail para a turma através do qual eles conseguem escrever e enviar mensagens. Eles gostam bastante e capricham na produção. (Anexo 5)

### 3 FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO

Fundamentada nos preceitos de uma educação libertadora, onde a interação é o ponto principal, iniciei meu estágio em março de 2010 numa escola que atende 960 alunos desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio e fica num bairro onde as famílias são de classe média e onde não temos nenhum registro de alunos com dificuldade para suprir suas necessidades básicas. A escola possui estrutura física muito boa e um grupo de pais que se mostra participativo nas atividades e apoia a utilização das tecnologias na educação.

Meu trabalho propõe uma educação baseada em projetos de aprendizagem, regulados por princípios construtivistas que promovem a autoestima e o auto-respeito para alcançar a liberdade de tomar decisões e ter resistência nas situações de instabilidade.

A turma de terceiro ano com trinta e um alunos acostumada até então com um trabalho bastante tradicional, foi aos poucos acostumando com o trabalho em grupo e com a presença diária do notebook na sala de aula com o qual criamos e-mails e um blog para a turma onde registramos nossas visitas, fotos, filmagens...

Além da tecnologia, a interação com pessoas da família, do bairro e com outros professores da escola fizeram parte desta caminhada e foram fundamentais para o processo educacional que ocorreu neste primeiro trimestre de 2010 com a minha turma de terceiro ano do Ensino Fundamental. Num passeio pelo bairro encontramos pessoas que vinham se apresentar e nos questionar sobre a visita ao que os alunos registraram no nosso blog:

O passeio no Bairro Imigrante.

No passeio eu vi muitas casas com bastante flores e bastante casas com plantações.

Eu vi também uma loja de brinquedos que fica na Rua Willy Tortt e uma fábrica de sapatos.

Eu vi um prédio para alugar e conheci uma senhora que deu chá para mim e os meus colegas.

No Bairro Imigrante tem um poste telefônico.

No passeio eu vi casas com o numero diferente. (Anexo 6)

### O Passeio

A nossa turma fez um passeio sobre o meio ambiente.

Nós vimos muito lixo espalhado no chão, vimos também uma horta com verduras e flores coloridas. Conversamos com a senhora que cuida das plantas.

Vimos também que as casas tem números, e as ruas tem nomes para saber os endereços das pessoas que moram nas casas.

Aprendemos a cuidar do meio ambiente e nos divertimos muito. Tiramos foto e daí voltamos para a escola. (Anexo 7)

O Bairro Imigrante de Campo Bom onde fica nossa escola faz divisa com o bairro Canudos em Novo Hamburgo. Os alunos conheceram a história dos imigrantes alemães e seus antepassados que deram nome ao bairro da escola mas queriam saber sobre Canudos também pois a maioria dos alunos da turma mora neste bairro que pertence ao Município de Novo Hamburgo. Então contamos com a visita da professora de História da escola que gentilmente nos presenteou com uma palestra muito interessante, cujo registro encontra-se no blog da turma. Os alunos confeccionaram cartinhas agradecendo e registrando o que aprenderam para entregar a professora. (ANEXO 8).

Com o uso de tecnologia e através da reciprocidade das trocas, da partilha e da interação, os grupos avançam e se tornam cada dia mais autônomos. Na turma há uma aluna com dificuldade de aprendizagem a qual tem uma família que procurou profissionais da área da saúde para ajudá-la a superar os desafios que se colocam a sua frente. Ela tem 10 anos e mantém um bom relacionamento com todos os colegas, gosta muito de desenhar e ir no laboratório de informática para desenhar no paint onde demonstra autonomia inclusive ajudando colegas que ainda têm dificuldade com a ferramenta. Ela decifra os códigos da leitura e escrita e apesar de não interpretar ainda aquilo que lê comemora junto com a escola e com a família esta conquista, pois no início do ano não conseguia decifrar estes códigos. Segundo laudo psicológico do Hospital em junho de 2010:

A aluna foi avaliada no serviço de psicologia através de um psicodiagnóstico apresentando rendimento intelectual em nível limítrofe (QI total: 70) e potencial um pouco melhor distribuído, em nível médio inferior, mostrando que poderia funcionar cognitivamente melhor do que na atualidade. Na área verbal da inteligência obteve desempenho em nível limítrofe (QI verbal: 77) e na área de execução em nível de retardo mental leve (QI de execução: 67).

Para esta aluna a convivência no grupo e o uso das tecnologias foram de importância ímpar, como demonstra muita habilidade com o desenho, este trabalho facilita ao grupo na hora das ilustrações, além disso, sempre tem ao seu lado alguém disposto a lhe ajudar na hora de decifrar os códigos e de interpretar as atividades. E com o computador é perceptível a elevação da sua autoestima, pois a ferramenta respeita o seu ritmo e ela, ajudando outros colegas que não tem acesso ao computador em suas casas, aprende cada vez mais porque enquanto está no blog da turma, por exemplo, ela está lendo ou escrevendo; vivência esta, importante para que tenha contato com as letras e com elas possa adquirir cada vez mais familiaridade fazendo uso da escrita para uma comunicação mais eficaz.

a inclusão digital é uma faceta da inclusão social e consiste, além de proporcionar o direito de acesso ao mundo digital para o desenvolvimento intelectual, promover espaços para práticas culturais significativas que tornem os participantes letrados digitalmente, ou seja, não apenas com capacidade técnica de atuar no ciberespaço, mas com capacidade de criar e produzir significados e sentidos nele. Warschauer (2006)



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Marina Colasanti, em seu livro *A Moça Tecelã* conta a história de uma moça que tinha sonhos, que tinha planos e que durante toda a sua vida teceu seus sonhos, seus planos, mas ela não levou em conta a vivência, a experiência adquirida durante a sua existência. Somente quando ela olhou para o que tinha tecido e refletiu sobre o que ela realmente queria, sobre o que realmente julgava importante para si, seus semelhantes e sobre seu lugar é que ela percebeu seu engano e desmanchou grande maioria daquilo que havia tecido para começar uma nova tecelagem que revelasse seus sonhos, sua história, seus atuais desejos, encantos e desencantos.

Freire (2003) identifica que o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história. Assim, as situações de conflito com as quais me deparei durante minhas primeiras aulas onde utilizei tecnologias, abriram caminho para uma nova relação comigo mesma, com a minha família, com os meus alunos e com os profissionais da educação. Atualmente meus alunos, seus pais, meus colegas professores e eu mesma continuamos gerando questionamentos que nos desassossegam e nos deixam curiosos. Esta permanente inconclusão muitas vezes nos desestabiliza e faz com que precisemos refutar verdades antigas para possibilitar o novo, a utilização de todas as ferramentas e mecanismos disponíveis para a realização de pesquisas, investigações e aprendizagens num contínuo processo de busca pela transformação da realidade. Afinal precisamos instigar a incerteza, a dúvida que desestabiliza e que gera reflexão para que se instale uma certeza provisória que poderá ali adiante ser novamente questionada e reafirmada ou contestada.

Segundo Fagundes a aprendizagem resulta da interação operacional dos sujeitos que constroem o conhecimento enquanto agem, interagem e se comunicam com o seu meio, com outros indivíduos e com objetos do conhecimento científico, tecnológico, social, artístico, etc. dos quais eles desejem e necessitem se apropriar. Sendo assim, se faz necessária a

aprendizagem com o intuito de que os sujeitos explicitem seus conhecimentos prévios, as dúvidas existentes sobre o assunto, reflitam sobre suas ações e definam novos caminhos que por certo gerarão novas inquietações possibilitando que aos poucos todos possam assumir o papel de orientadores nas suas escolas, pois conforme Piaget (1976) as aprendizagens acontecem através de um constante processo de interação entre o homem e seu mundo, entre o homem e o objeto, proporcionando o estabelecimento de relações com o novo. Numa sala de aula onde o professor orienta e os alunos se organizam diariamente em grupos, colaborando, questionando, opinando, discordando constantemente é que podemos afirmar a existência da interação. Não basta colocar as mesas em grupos, levar os alunos ao laboratório de informática se o professor não estiver com a mente aberta a novos questionamentos e a eles dar a devida importância, isto é, valorizar todas as perguntas, incentivar o registro, o desafio e a pesquisa, para que todos possam se apropriar de verdades que podem ser questionadas e mudadas, mas que nunca deixarão de fazer parte da história de cada um e do grupo.

Para nós educadores a reflexão da moça tecelã deve ser diária, pois trabalhamos com processo que pode e deve ser alterado, melhorado, reavaliado, remodelado, refeito... Assim como a moça tecelã, nós podemos desmanchar nossas telas antigas com fios desbotados e cores ultrapassadas, para arriscar uma obra mais moderna, atrativa, onde possamos colocar a ideia de muitos para que o trabalho fique mais completo e atenda a um número muito maior de pessoas. Assim foi o PEAD na minha vida: um desmanchar e construir constante onde o computador foi um grande aliado, uma instabilidade que gerou perseverança através de e-mails encorajadores, muitas dúvidas sanadas através de chats tranquilizadores... Enfim, trouxe novas oportunidades educativas através das redes sociais e transformou as relações principalmente entre meus alunos e eu, mas também entre todas as pessoas que fazem parte do processo educacional da escola onde trabalho.

## 5 BIBLIOGRAFIA

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Art Med. 1998.

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã**. São Paulo: Global, 2008.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FAGUNDES, Léa da Cruz; SATO, Luciane Sayury; MAÇADA, Débora Laurindo. **Aprendizes do futuro: As inovações começaram**. Disponível em: <http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos/aprender.pdf> e acessado em: 13/10/2010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Disponível em [http://professores.cds.unb.br/omts/conteudo\\_arquivo/020509\\_FF5C08.pdf](http://professores.cds.unb.br/omts/conteudo_arquivo/020509_FF5C08.pdf) acessado em 20/10/2010

Diário do Grupo das Amiguxas. Disponível em: <http://lasalle31.blogspot.com/2010/10/diario-do-grupo-das-amiguxas.html>. Acesso em 01/11/2010

Regras. Disponível em: <http://lasalle31.blogspot.com/2010/10/regras.html>. Acesso em 01/11/2010.

Desenho da Ketlyn. Disponível em: <http://lasalle31.blogspot.com/2010/10/desenho-da-ketlyn.html>. Acesso em 25/10/2010

Meu bisavô veio da Alemanha. Disponível em: <http://lasalle31.blogspot.com/2010/04/meu-bisavo-veio-da-alemanha-para-o.html>. Acesso em 22/10/2010

Passeio pelo Bairro Imigrante. Disponível em: <http://lasalle31.blogspot.com/2010/05/o-passeio-nossa-turma-fez-um-passeio.html>. Acesso em 2/10/2010

Comentários. Disponível em: [http://www.protop.com.br/2010\\_turma42/?p=954](http://www.protop.com.br/2010_turma42/?p=954). Acesso em 02/11/2010

Perguntas. Disponível em: <http://lasalle31.blogspot.com/search/label/PERGUNTAS>. Acesso em 02/11/2010

Curiosidades. Disponível em:  
<http://lasalle31.blogspot.com/2010/08/curiosidades.html>. Acesso em 22/10/2010

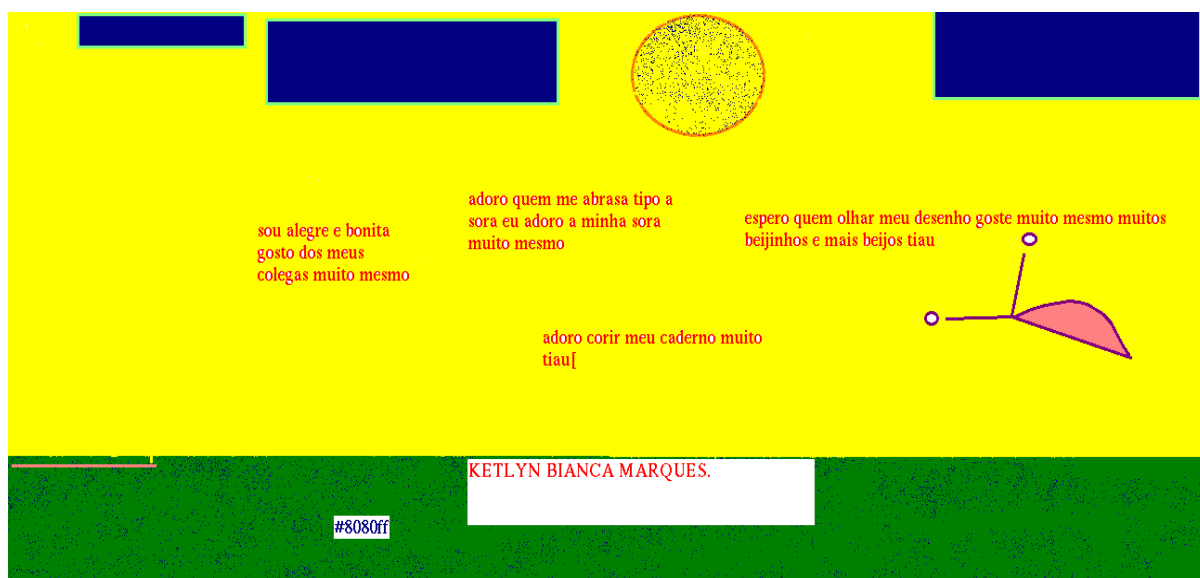
[http://www.protop.com.br/2010\\_turma42/](http://www.protop.com.br/2010_turma42/). Acesso em 22/10/2010

SOARES, Magda. Novas práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002  
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> e acessado em:  
13/10/2010

Análise de Redes Sociais em Blogs de Pessoas com Necessidades Especiais.  
Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/6hLilianaPasserino.pdf>  
Acesso em: 19/10/2010

## 6 ANEXOS

### 6.1 Anexo 1 – Desenho retratando a importância da amorosidade



### 6.2 Anexo 2 – Aluno utilizando notebook da professora na impossibilidade da utilização do LABIN



### 6.3 Anexo 3 - Postagens das Perguntas no Blog da Turma

DA ONDE VEM O SOL?

Postado por Aluno às 09:25 0 comentários  [Links para esta postagem](#)

Marcadores: PERGUNTAS

PORQUE O BEIJA FLOR BATE TANTO AS ASSAS QUANDO PARECE QUE BATEU UMA VEZ?

DE ONDE VEIO AS NUVENS?

QUEM TROUCE AO MUNDO O DIABO?

DE ONDE VEIO A PEDRA?

DE ONDE VEIO O DEUS?

PORQUE O SOL BRILHA TANTO?

DE ONDE VEIO O FOGO?

DE ONDE VEIO A VIDA?

Postado por Aluno às 09:22 0 comentários  [Links para esta postagem](#)

Marcadores: PERGUNTAS

Porque tem trovão?

Da onde vem a televisão?

Da onde vem os números?

Postado por Aluno às 09:13 0 comentários  [Links para esta postagem](#)

Marcadores: PERGUNTAS

Da onde saiu a rua?

Postado por Aluno às 08:55 0 comentários  [Links para esta postagem](#)

Marcadores: PERGUNTAS

Quando vai ser o fim do mundo?

Quem inventou o radio?

Quem inventou o telefone?

Quem inventou a televisão?

Postado por Aluno às 08:49 0 comentários  [Links para esta postagem](#)

Marcadores: PERGUNTAS

Da onde vem a chuva?

Da onde vem as nuvens?

Postado por Aluno às 08:48 0 comentários  [Links para esta postagem](#)

Marcadores: PERGUNTAS

porque nosso nariz tem tatu?

Porque o nossos dentes tem cares?

Porque as estrelas não caem do ceú?

Porque o mar é salgado?

Porque tem estrelas do mar?

Porque tem bolacha do mar?

Porque nós temos sombrancelhas?

Porque nós temos cilhos?

Porque nós temos unhas?

Daonde vem borracha?

Daonde vem apontador?

Daonde vem o caderno?

Daonde vem o tronco?

Postado por Aluno às 08:46 [0 comentários](#)  [Links para esta postagem](#)

Marcadores: PERGUNTAS

da onde vem os rabiós?

e também da onde vem as f0lhas de oficio?

e também não sei fazer muita as comtas de dividir?

Postado por Aluno às 08:42 [0 comentários](#)  [Links para esta postagem](#)

Marcadores: PERGUNTAS

Quem deu o nome para as coisas?

Quem inventou as letras?

Quem inventou os números?

Postado por Aluno às 08:41 [0 comentários](#)  [Links para esta postagem](#)

Marcadores: PERGUNTAS

Eu queria saber qual é o andar mais alto que não sente ar?

qual é o melhor time do mundo?

como agente sabe a hora certa?

que ano que comeso o mundo?

por que o bebê naci chorando?

Postado por Aluno às 08:39 [0 comentários](#)  [Links para esta postagem](#)

Marcadores: PERGUNTAS

Qual é o jogador melhor do mundo?

Qual é a capital da Gana? Qual é a capital da Eslovenia?

Qual é a capital da Argelia?

Qual é a cidade mais grande do Brasil?

Qual é a capital da Eslovaquia?

Qual é a capital do Estados Unidos?

Qual é a capital da Argentina?

Qual é a capital da Africa do sul?

Qual é a capital da Dinamarca?

Postado por Aluno às 08:36 [0 comentários](#)  [Links para esta postagem](#)

Marcadores: PERGUNTAS

De onde vem Deus?

Postado por Aluno às 08:34 [0 comentários](#)  [Links para esta postagem](#)

Marcadores: PERGUNTAS

AS PERGUNTAS

da onde vem o leite?

da onde vem os números?

da onde vem o lapis?

da onde vem o estojo?

da onde vem a garafinha?

Postado por Aluno às 08:27 0 comentários  [Links para esta postagem](#)

Marcadores: PERGUNTAS

Perguntas

- 1)Porque as estrelas brilham?
- 2)Quantos países existem?
- 3)Porque nos temos catapora?
- 4)Porque as estrelas não caiem do céu?
- 5)Como se forma um meteoro?
- 6)Quando vai ser o fim do mundo?
- 7)Quem inventou o rádio?
- 8)Quem inventou o telefone?
- 9)Quem inventou a televisão?
- 10)Da onde vem a chuva?
- 11)Da onde vem as nuvens?
- 12)Da onde vem Deus?
- 13)Porque a lua é redonda?
- 14)quem inventou os números e o alfabeto?
- 15)porque os dentes permanentes não podem arancar?
- 16)da onde veio as comtas?
- 17)da onde veio os estojos?
- 18)quem inventou os navios?
- 19)quem inventou os aviões?

#### **6.4 Anexo 4 – Alguns comentários dos meus alunos no Blog da turma do Professor que também trabalha com blogs em outra escola**

23 de setembro de 2010 às 16:35

Professor JOÃO VICTOR gostei muito do BLOG de voces .è muito legal porque ele è diferente de muitos BLOGS e tambem porque ele tem a previsão do tempo e jogos.E parabens pelo capricho de voces nesse BLOG.Parabens mesmo! AMANDA .G.D.VALENTINI

23 de setembro de 2010 às 16:38

hoje foi um dia mais interessante pra mim por que entramos no blog de voces jogamos o jogo dos 6 sapos e eu gostei muito da turma 42 da escola tiradantes meu nome e gabriele

23 de setembro de 2010 às 16:53

o blog de vocês è bem legal. tem jogos calendário e muito mais tem até previsão do tempo è mesmo bem legal! o que eu mais gostei foi o jogo do sapo



e da ponte eu eu gostei muito! os dois são bem difíceis mas o que eu mais achei difícil foi o sapo Parabéns pelo blog

## 6.5 Anexo 5 – Troca de e-mails

**From:** [Amanda Gabriele Fernandes](#)

**Sent:** Thursday, October 07, 2010 6:42 PM

**To:** [jvictor@protop.com.br](mailto:jvictor@protop.com.br)

**Subject:** blog

Profssor queria postar joogos no blog como vc me envjar passo a passo

**From:** [Turma 31 Escola La Salle](#)

**Sent:** Thursday, October 07, 2010 3:40 PM

**To:** [jvictor@protop.com.br](mailto:jvictor@protop.com.br)

**Subject:** gostei muito de voce

Professor João

Nós gostamos muito de conhecer você.

Volte sempre para mais novidades 😊 😊

## 6.6 Anexo 6 – Fotografia do Passeio pelo Bairro com a Turma



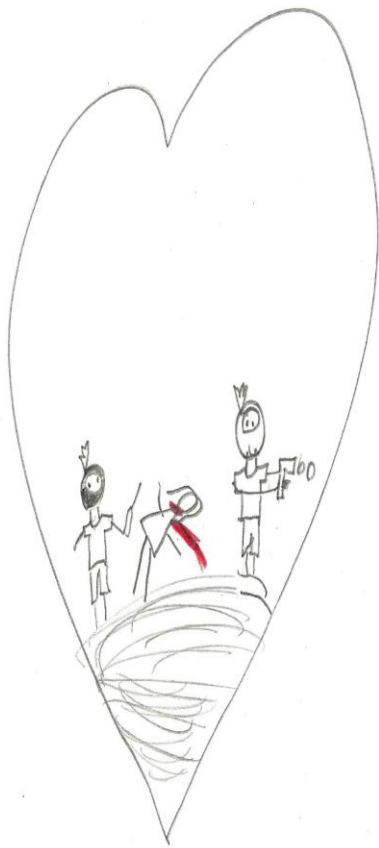
## 6.7 Anexo 7 – Lixo recolhido no Passeio pelo Bairro



**6.8 Anexo 8 – Depoimentos/agradecimentos para professora de História da escola e que nos falou sobre a Guerra de Canudos**

Professora Quésia eu adorei  
a História sobre a Revolta de Canudos  
você é muito esperta.  
Obrigado por ter vindo e nos  
explicado sobre a Revolta de  
Canudos

Amanda G. Dos. P. Fernandes



Querida Quésia eu gostei  
muito porque aprendi sobre  
a Guerra de Canudos e  
sobre o Antonio Conselheiro.

Amanda G. D. P.



Quésia

